

• Integrais

A Economia

Os efeitos do desaquecimento em S. Paulo

Estudo preparado pelo secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Osvaldo Palma, e entregue às autoridades federais no dia 4 deste mês, em Brasília

A FIBGE divulgou, semana passada, os índices da produção manufatureira em novembro-81, que condensamos nos quadros anexos e comentamos a seguir.

1. Indústria Manufatureira

No comentário anterior, relativo aos três primeiros trimestres, prevímos que em 1981 a queda da produção industrial poderia chegar, no Estado de São Paulo, a 7,1% no máximo e, no Brasil, a 5,2%. Baseamos essas previsões no fato de que o desempenho da indústria manufatureira no último trimestre dificilmente seria pior do que fora até então, uma vez que os meses finais do ano geralmente são mais ativos e aquela altura já se prenunciava alguns sinais de estabilização da queda.

Tal não ocorreu, entretanto. De acordo com os últimos levantamentos da FIBGE, a violenta queda da produção, registrada em setembro, repetiu-se em outubro e, outra vez, em novembro. Nos doze meses encerrados em nov-81, comparados com o mesmo período do ano anterior, a produção manufatureira paulista caiu 11,56% e a produção brasileira, 8,49%. A projeção desses resultados para o ano inteiro de 1981 estaria indicando uma retração de cerca de 10% na produção brasileira da indústria de transformação e de pelo menos 12% na indústria paulista.

Por conseguinte, enquanto se aguarda a confirmação dos dados finais do IBGE, preferimos manter as nossas estimativas anteriores, mencionadas no outro comentário, sobre o provável resultado da indústria de transformação em 1981: queda de 9,1% em São Paulo e 5,2% no Brasil.

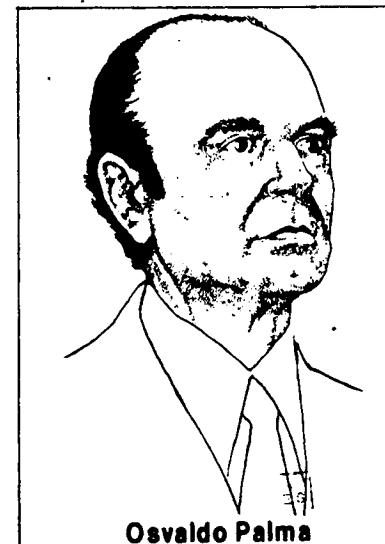
2. Produto Industrial

O crescimento da indústria extractiva mineral, que em São Paulo é de pouca significância, pode ser estimado em +1,5% para o Brasil. A queda do nível de atividade na indústria da construção, avaliada pela variação no consumo de cimento, deve ficar em torno de -3,4%. A indústria de serviços industriais (água, gás e eletricidade) deve ter crescido aproximadamente 2% em São Paulo e 3% no Brasil, não obstante a queda acentuada no consumo industrial de energia elétrica. O produto dessas variações pelos respectivos pesos nos dá as seguintes taxas de redução do produto industrial (extractiva mineral + manufatureira + construção civil + serviços industriais) em 1981: para o Brasil -4,52%; para São Paulo, -7,88%.

3. Produto Interno Bruto

O peso do produto industrial na formação da renda interna é de 0,34 no Brasil e de algo em torno de 0,44 em São Paulo. Considerando-se o crescimento do produto agrícola, já

em US\$ bilhões	1981		1982		Variação real
	preços 1970	preços 1981	preços 1970	preços 1982	
consumo + investimento + export. bens e serviços	105,33	277,2	108,4	310,0	+2,9%
- import. bens e serviços	9,46	25,0	10,0	28,6	+5,7%
= produto interno bruto	105,20	276,9	108,4	310,0	+3,0%
- renda de não residentes	4,00	10,6	4,4	12,6	+10,0%
= produto nacional bruto	101,20	266,3	104,0	297,4	+2,8%



Osvaldo Palma

analisado no comentário anterior, e do setor terciário, este estimado entre 0% e 1,5%, têm-se as seguintes taxas de variação do PIB em 1981:

PIB brasileiro: entre -0,3% e +0,5%

PIB paulista: entre -2,5% e -3,2%

4. Previsão para 1982

Todas as economias nacionais, não só a nossa, estão passando por uma fase de readaptação e saneamento, sob o impulso da recente experiência norte-americana. A característica dessa nova orientação é a prevalência de altas taxas de juros reais no mercado, quaisquer que sejam as taxas nominais prevalecentes, e os efeitos mais evidentes são o aumento da incerteza e dos riscos, as mudanças no perfil de consumo e o crescimento mais lento do consumo e do investimento não incentivados.

Essas mudanças precisam ser consideradas, ao se fazer o retrospecto da economia ou tentar qualquer previsão. Há pouco mais de um ano, em dez-80, a economia brasileira operava no segmento livre do mercado, com taxas de juros reais negativas de -7,1% a.a., que passaram para 34,6% a.a. positivos em dez-81. Um aumento dos juros reais, em um ano, de mais de 40%, é um aumento brutal, sem dúvida, que cerca a maior parte das chances de crescimento que a economia poderia ter. Em São Paulo, entre ago-80 e ago-81, a participação das vendas de bens duráveis na venda total de produtos industrializados de consumo passou de 57,2% para 44,2%, queda que se evidenciou também em

PRODUÇÃO FÍSICA — INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
por regiões produtoras e categorias de bens — 1981
(percentagens de variação — mês a mês)

	jan/81 jan/80	fev/81 fev/80	mar/81 mar/80	abr/81 abr/80	mai/81 mai/80	jun/81 jun/80	jul/81 jul/80	ago/81 ago/80	set/81 set/80	out/81 out/80	nov/81 nov/80
a) por estados e regiões produtoras											
Nordeste	3,15	4,32	5,71	6,51	6,20	5,52	3,96	1,99	-1,25	-2,05	...
Pernambuco	3,75	3,83	4,48	5,03	4,77	3,54	1,51	-0,31	-2,75	-3,15	...
Minas Gerais	9,43	7,76	6,85	6,03	4,53	2,72	1,03	-0,75	-3,17	-5,43	...
Rio de Janeiro	5,08	4,93	3,99	2,62	1,42	-0,02	-1,42	-2,22	-3,05	-2,86	...
São Paulo	7,05	6,18	4,42	4,47	3,11	1,36	-0,85	-2,52	-6,10	-9,23	-11,56
Sul	9,09	8,20	6,83	5,23	3,56	2,28	0,86	0,02	-1,99	-4,12	...
Rio Grande do Sul	7,20	7,22	5,99	4,25	2,94	1,74	0,87	-0,12	-1,94	-4,23	...
Brasil	7,40	6,80	5,54	5,17	3,87	2,43	0,43	-1,09	-4,14	-6,55	-8,49

Fonte: FIBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR GÉNEROS — 12 MESES — 1981
(BASE: ÚLTIMOS DOZE MESES)

Setores e Gêneros	Até Jan. 81	Até Fev. 81	Até Mar. 81	Até Abr. 81	Até Mai. 81	Até Jun. 81	Até Jul. 81	Até Ago. 81	Até Set. 81	Até Out. 81	Até Nov. 81	Até Dez. 81
Indicador Geral	107,51	106,85	105,59	105,17	103,89	102,47	100,50	98,98	96,00	93,67	100,67	101,19
Extrativa Mineral	111,29	108,45	107,32	105,29	104,38	103,59	102,25	101,51	100,67	101,19	101,51	91,51
Ind. Transformação	107,40	106,80	105,54	105,17	103,87	102,43	100,45	98,91	95,86	93,45	94,37	90,27
Min. Não Metálicos	106,68	104,09	105,95	105,56	105,02	104,06	102,58	101,19	99,03	97,46	98,89	94,37
Metalúrgica	111,80	110,28	108,57	106,95	104,36	101,72	98,43	95,79	92,39	89,28	92,80	90,27
Metalúrgica Básica	111,66	109,87	108,36	107,26	104,69	101,94	98,82	95,79	92,80	90,56	92,84	90,27
Mecânica	114,37	114,08	111,38	111,36	108,58	105,78	102,05	98,89	94,37	90,27	94,37	90,27
Mat. Elétrica e Com.	107,44	107,72	106,04	104,34	102,99	101,26	99,01	97,18	92,67	89,03	92,67	89,03
Mat. Transporte	100,52	99,26	95,63	100,27	99,22	96,23	92,63	89,76	83,07	78,19	83,07	78,19
Autopeças	98,88	97,57	92,96	99,32	98,68	95,65	91,68	88,28	80,68	75,08	80,68	75,08
Outros Prod. Transp.	106,55	105,48	105,44	103,77	101,19	98,34	96,12	95,18	91,87	89,62	92,84	91,51
Papel e Papelão	108,99	107,85	106,42	103,47	101,32	99,48	97,46	95,87	94,30	92,84	93,84	92,84
Borracha	108,70	108,52	108,28	107,74	106,79	104,50	102,91	101,23	96,78	93,84	93,84	93,84
Química	103,54	102,87	101,78	100,17	98,29	96,69	95,18	94,02	92,50	92,39	94,02	92,39
Deriv. Petróleo	95,48	96,51	96,27	95,37	93,84	94,22	93,74	94,08	93,72	95,02	95,02	95,02
Outros Prod. Quím.	108,30	106,62	105,04	103,01	100,92	98,15	96,03	93,98	91,78	90,83	90,83	90,83
Farmaçêutica	113,07	112,92	111,84	112,02	111,55	109,62	109,59	109,97	107,89	106,18	106,18	106,18
Perf. Sabões, Velas/	107,91	105,70	105,40	105,93	106,50	106,45	104,25	103,51	101,99	101,08	101,08	101,08
Prod. Mat. Plásticos	111,03	109,31	106,30	102								